

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

INGRID VANIZE DA CUNHA LEITE
RENATA STEPHANE BATISTA DA SILVA
VANESSA DOS SANTOS PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NOS
PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA
INFÂNCIA**

RECIFE/2021

INGRID VANIZE DA CUNHA LEITE
RENATA STEPHANE BATISTA DA SILVA
VANESSA DOS SANTOS PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NOS
PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA
INFÂNCIA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Marcella Lima

RECIFE/2021

L533i

Leite, Ingrid Vanize da Cunha

A importância da afetividade nos processos de aprendizagem na primeira infância. / Ingrid Vanize da Cunha Leite; Renata Stephane Batista da Silva; Vanessa dos Santos Pereira. - Recife: O Autor, 2021. 20 p.

Orientador(a): Marcella Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Pedagogia, 2021.

1.Afetividade. 2.Educação infantil. 3.Aprendizagem. 4.Relação professor e aluno. I. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho a nossos pais e todos que nos ajudaram nessa conquista.

AGRADECIMENTOS

INICIALMENTE GOSTARIAMOS DE AGRADECER A DEUS, POIS NOS PERMITIU QUE TIVÉSSEMOS SAÚDE E DETERMINAÇÃO PARA NÃO DESANIMAR DURANTE A REALIZAÇÃO DESTE TRABALHO, GRAÇAS A ELE CONSEGUIMOS ULTRAPASSAR TODOS OS OBSTÁCULOS ENCONTRADOS AO LONGO DE TODOS OS ANOS DE ESTUDOS.

A TODOS QUE PARTICIPARAM, DIRETA OU INDIRETAMENTE DO DESENVOLVIMENTO DESTE TRABALHO DE PESQUISA, ENRIQUECENDO O NOSSO PROCESSO DE APRENDIZADO.

AOS PROFESSORES, PELAS ORIENTAÇÕES, CORREÇÕES E ENSINAMENTOS QUE NOS PERMITIRAM APRESENTAR UM MELHOR DESEMPENHO NO NOSSO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL AO LONGO DO CURSO.

AGRADECEMOS AOS NOSSOS ORIENTADORES POR TER DESEMPENHADO TAL FUNÇÃO COM MUITA DEDICAÇÃO.

A ESTA UNIVERSIDADE, DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO QUE OPORTUNIZARAM A JANELA QUE HOJE VISLUMBRAMOS UM HORIZONTE SUPERIOR, COM CONFIANÇA, MÉRITO E ÉTICA AQUI PRESENTES.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
2.1 Pesquisa qualitativa: uma incursão conceitual.....	10
2.2 Pesquisa Bibliográfica: um breve conceito.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem	15
3.2 Infância: sentidos, trajetórias e perspectivas.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Ingrid Vanize da Cunha Leite
Renata Stephane Batista da Silva
Vanessa dos Santos Pereira
Orientadora: Marcella Lima

Resumo: Esta pesquisa trata de uma investigação sobre a importância da afetividade nos processos de aprendizagem na primeira infância. Nessa perspectiva a pesquisa teve como objetivo analisar, por meio de pesquisas bibliográficas, a importância da afetividade junto ao ensino aprendizagem na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico que tomou como fontes o Scielo e o Google acadêmico o que possibilitou uma incursão na literatura sobre a afetividade. Os resultados apontam que, a afetividade vem como compromisso do professor em atentar ao seu aluno e criar meios para um aprendizado efetivo e significativo.

Palavras-chave: afetividade; educação infantil; aprendizagem; relação professor e aluno.

Abstract: This research deals with an investigation about the importance of affectivity in the learning processes in early childhood. From this perspective, the research aimed to analyze, through bibliographical research, the importance of affectivity with teaching and learning in early childhood education. This is a qualitative, bibliographical research that took as sources the academic Scielo and Google, which enabled an incursion in the literature on affectivity. The results show that affection comes as the teacher's commitment to pay attention to his student and create means for effective and meaningful learning.

Keywords: affectivity; child education; learning; teacher and student relationship.

1 INTRODUÇÃO

Por meio de trocas afetivas as crianças desenvolvem suas primeiras relações, aprendem a interagir e a se comunicar, e o mais importante é que aprendem a desenvolver sua empatia para com o outro. Logo, estímulos, cuidados e muito afeto serão bem-vindos, desconstruindo a ideia de que se “está dando carinho demais”,

pois quando se fala de afetividade não há grande espaço para este esse tipo de interpretação.

Lopes (2010, p. 16) afirma que:

Ao lado da família, a escola assume o papel da educação formal. E se a educação familiar for embasada no afeto e no respeito e a educação formal seguir a mesma linha de equilíbrio e afetividade, facilitando a adaptação de características sociais, formando cidadãos reflexivos, críticos e participativos, provavelmente estará preparando o indivíduo não apenas para o trabalho, mas contribuindo com a sua formação como pessoa, de equilíbrio e preparo para a vida em todos os seus aspectos.

Quando se trabalha com a afetividade nos processos de ensino aprendizagem na primeira infância, busca-se trazer o desenvolvimento cognitivo e afetivo, baseando-se nos pensamentos de alguns autores tais como Wallon (1995), Piaget (1979), Vygotsky (2001), entre outros que nos auxiliam para falar sobre a necessidade de se trabalhar com o afeto no meio escolar.

Por meio dos estágios com as turmas de anos iniciais, as trocas de experiências cotidianas e leituras científicas, pudemos perceber que as crianças que recebem afeto nos anos iniciais, que no ambiente escolar é dado principalmente pelo professor, percebe-se com o passar do tempo as relações sociais vão se modificando e a criança passa a ter sua própria autonomia e começa a se expressar de forma mais clara com seus colegas e amigos da mesma faixa etária, para que isso ocorra a criança precisa ter seu primeiro afeto que é construído com seu professor, uma vez que essa relação de professor e aluno é muito relevante na construção do seu conhecimento. Como afirma Piaget (1979, p. 32):

Com suas capacidades afetivas e cognitivas expandidas através da contínua construção, os aprendentes tornam-se capazes de investir afeto e ter sentimentos validados neles mesmos. Eles estabelecem vínculos afetivos com os colegas, e aos poucos com os professores e outros profissionais da educação que estão à sua volta. Acabam assim, expressando os seus saberes e os seus questionamentos, podendo analisar os pensamentos dos seus colegas, desenvolvendo suas próprias ideias.

Com isso, é possível observar que o afeto é uma janela para os processos cognitivos, os estudos em que as crianças que têm uma boa relação afetiva em sua infância, hoje são melhores adultos, pois desenvolveram suas capacidades junto com as relações afetivas dadas na infância, vivendo cada processo como deve ser vivido.

A pesquisa dessa temática busca o desenvolvimento emocional, social e intelectual, de uma forma positiva, através da qual procuramos demonstrar a

importância de receber e dar afeto, porque carinho nunca é demais. No entanto as crianças crescem rápido e, em breve, não vão querer mais essa atenção toda, por isso os vínculos afetivos na primeira infância são mais seguros e autônomos.

Conhecer as características humanas e saber praticá-las, articulando teoria e prática, é cooperar para uma educação humanizada, que liberta e transforma a si e a sua própria realidade. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como principal atributo ser um ambiente socializador, pois é o primeiro ambiente que a criança terá convivência fora do círculo familiar.

De acordo com Arantes (2002, p. 164):

Na perspectiva genética de Henri Wallon, inteligência e afetividade estão integradas: a evolução da afetividade depende das construções realizadas no plano da inteligência, assim como a evolução da inteligência depende das construções afetivas.

O autor (ARANTES, 2002) admite que, ao longo do desenvolvimento humano, existem fases em que predominam o afetivo e fases em que predominam a inteligência.

O início da Primeira Infância, a fase do 0 aos 6 anos, é um período importante durante o qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como das capacidades fundamentais no aprimoramento de habilidades futuras mais complexas.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) em seu artigo 29 garante que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

No Dicionário Aurélio (1994, s. p.), está definido:

Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre dá impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

Defendida e discutida, a afetividade vem sendo o foco de grandes teóricos de diferentes áreas, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos e profissionais da educação em geral. No desenvolvimento infantil, o professor precisa conhecer as várias áreas educacionais ao seu redor, alcançando o conhecimento e as capacidades diárias de aprendizado por meio do estudo da afetividade. Atuando

como um despertador de ações, emoções e razão, por isso nota-se, de um modo geral, que o ser humano se interessa mais facilmente por aquilo que sente prazer e autonomia no ambiente em que está inserido.

A escola é o lugar onde as crianças têm seu primeiro vínculo fora do âmbito familiar, é onde vão começar a socializar com outras pessoas que até, então não faziam parte de sua vida e é um momento muito importante e marcante, pois é preciso ter esse contato de carinho e afeto que seguirá por todo o ano dando a segurança de que ali, é um lugar de aprendizado e também de liberdade para se expressar de diversas formas com seus professores e colegas. Sendo assim, de que forma a afetividade pode ajudar no processo de ensino- aprendizagem na primeira infância?

Ajudando na aprendizagem da criança, a afetividade, quando presente nos primeiros momentos de vida em diante, torna um adulto melhor e uma criança evoluída no processo de aprendizagem. A principal forma de auxiliar no ensinamento é fazer com que a criança possa aprender através dos sentimentos, das emoções e da sua experiência vivida no ambiente escolar, por isso a interação entre a afetividade e a aprendizagem favorece para o aluno um ensino de qualidade, de confiança, podendo também contribuir na formação da criticidade, solidariedade, criatividade e felicidade.

Diante desse contexto, nossa pesquisa tem como objetivo geral: analisar, por meio de pesquisas bibliográficas, a importância da afetividade junto ao ensino aprendizagem na educação infantil. Como objetivos específicos: a) mostrar a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem durante a primeira infância; b) compreender os conceitos e estudos sobre a afetividade na educação infantil, c) identificar as possíveis dificuldades encontradas pelo professor para trabalhar com a afetividade na primeira infância.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

2.1 Pesquisa qualitativa: uma incursão conceitual

Hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um espaço reconhecido entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos

e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Nossa pesquisa segue a abordagem qualitativa onde, trazemos a afetividade para mostrar sua importância em relação ao aprendizado do aluno em sala de aula.

O método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2013).

Sempre que é necessário se fazer uma pesquisa, recorre-se a fontes de conhecimento sobre o tema abordado. Para esta pesquisa não foi diferente, buscamos fontes distintas em meios diversos como livros, artigos, revistas, virtuais pesquisados em sites como, *Google acadêmico*, *Scielo* para que pudéssemos nos certificar e assim seguir com nosso pensamento e poder confirmar de fato sobre o assunto.

Gil (1996, p. 19) define pesquisa:

[...] como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Assim como existem dúvidas em alguns assuntos que são expostos em meio às pesquisas, existe também o saber, por meio do qual se faz a pesquisa para comprovar a ideia por meio do conhecimento.

Segundo Cervo e Bervian (1983, p. 54) dizem que esse fato pode ser classificado como “pesquisa pura ou aplicada”:

[...] na pesquisa pura ou básica, o pesquisador tem como meta o saber, buscando satisfazer uma necessidade intelectual pelo conhecimento. Já na pesquisa aplicada, o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos, mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos.

2.2 Pesquisa Bibliográfica: um breve conceito

Quando se fala em pesquisa bibliográfica sabe-se que é através dela que se faz o levantamento de estudos já publicados a partir de páginas de web sites como o *Google acadêmico*, *Scielo*, artigos publicados, revistas, livros para que se possa dar início à pesquisa. É a base para que se possa começar qualquer tipo de trabalho científico, conforme esclarece Boccato (2006, p. 266),

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Diferente da pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental é uma parte importante na pesquisa qualitativa, pois aplica-se uma visão maior de um tema já abordado, no qual se cria novas informações e técnicas, filtrando as partes mais importantes de um material já existentes sem nenhuma exigência de um crítico analítico a partir de diversas fontes tais como, revistas, cartas, relatórios. Segundo Pádua (1997):

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências (PÁDUA, 1997, p. 62)

Tal pesquisa permite ao pesquisador compreender a evolução de uma determinada temática. Esse momento de estudo bibliográfico se torna essencial para sabermos a amplitude de determinado campo estudado, bem como nos permite saber as lacunas existentes sobre o objeto de estudo. A pesquisa documental permite que o pesquisador faça análises qualitativas sobre determinado fenômeno, mas também é possível fazer análises quantitativas, quando se analisam bancos de dados com informações numéricas, por exemplo.

A problemática da pesquisa foi abordada qualitativamente, tendo em vista que a pesquisa qualitativa se baseia em interpretações de experiências, ou seja, suas hipóteses são construídas após a observação, a ideia é compreender todas as circunstâncias sobre o tema abordado:

Considerando que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques (BARDIN, 1977, p. 42).

A pesquisa de natureza básica ou pesquisa fundamental, é uma pesquisa científica focada nas melhorias das teorias científicas. Com a pesquisa básica é possível escolher as técnicas mais adequadas para suas pesquisas e falas sobre as

questões que mais necessitam de atenção e, investigação detalhada, e pode alertar devido as dificuldades, as sensibilidades e as áreas de resistência:

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícitos ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográficos, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007, p. 43).

A pesquisa básica aplica o conhecimento pelo conhecimento. Ela é feita para aumentar o que sabemos sobre um determinado assunto, criando até uma determinada hipótese para que essa problemática seja resolvida.

Em linhas gerais, nossa pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, o que nos permitiu ter uma visão geral do que já foi produzido na área possibilitando ao pesquisador perceber a evolução da temática. Realizar a revisão sistemática de literatura é fundamental, uma vez que se torna imprescindível para apreender a amplitude de um campo estudado, suas características e as lacunas existentes.

Sobre a seleção de material para compor essa análise bibliográfica, realizamos levantamento dos dados em sites acadêmicos de busca, sendo eles, *Google Acadêmico e Scielo*. Para a busca, escolhermos os descritores “afetividade” e “educação infantil”. Para selecionar os artigos a serem escolhidos na base de dados do *Google Acadêmico e Scielo* fizemos inicialmente a leitura dos títulos dos mesmos a fim de verificar se estes se enquadravam nos objetivos da nossa pesquisa, em seguida realizamos a leitura dos resumos. A seguir, apresentaremos um quadro com os resultados encontrados nessas plataformas.

Quadro 1: produções localizadas sobre a temática

TÍTULO	ANO	AUTORES
A importância da afetividade na aprendizagem	2017	Beatriz Buzzo Moreira Renato Cezar Silvério Júnior
O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem	2017	Maria Fabrícia de Medeiros
A importância da	2020	Daniella Mendes dos

afetividade na aprendizagem: relação Professor/aluno na educação infantil		Santos
--	--	--------

Quadro elaborado pelas autoras

O estudo desenvolvido por Moreira (2017), intitulado “A importância da afetividade na aprendizagem” discutiu sobre a afetividade, possibilitando perceber que esse tema tem uma grande ligação com o ensino e aprendizagem. Segundo a referida autora, para educar o aluno é necessário estabelecer uma relação pedagógica focada principalmente no afeto, pois dessa maneira o aluno terá orgulho do seu professor facilitando nesse processo de aprendizagem, junto com as relações teóricas e metodológicas sobre as ações e meios utilizados pelas escolas no trabalho com a afetividade e a postura do professor no que diz respeito à valorização em sua prática vivenciada em sala de aula, para que desperte a autonomia e aprendizagem dos alunos.

Dentre as informações sobre o quão é importante o uso da afetividade em sala de aula, o artigo O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem mostra a necessidade da relação afetiva do professor e aluno em relação ao seu processo de aprendizagem, mostrando que é um forte fator no seu processo de evolução, onde o professor se sente mais seguro sabendo que seus alunos irão colocar em prática o que for ensinado e obtendo resultados positivos na aprendizagem e seus alunos em relações pessoais terão um bom convívio em sociedade. E também tem a desconstrução, no modo como o professor o aborda, sem a afetividade, o aluno poderá reagir com a insatisfação gerando um bloqueio em seu aprendizado e dificultando em sua prática pedagógica.

As pesquisas já realizadas sobre a temática nos mostraram o quanto a afetividade desempenha função importante para o desenvolvimento e aprendizagem, e como a relação professor/aluno influencia contribui para com a formação e atuação docente, pois, permite até um repensar das metodologias para que o ensino/aprendizagem seja mais eficaz e contribua de fato na construção do sujeito enquanto ser afetivo, cognitivo e social.

A busca por pesquisas já realizadas sobre a temática foram essenciais na construção do nosso tema, mostrando como é importante a presença da afetividade no processo de aprendizagem na primeira infância, tornando um ensino suave, com cumplicidade dos alunos e professores obtendo um resultado positivo dentro e fora da sala de aula, com a família e sociedade, tornando pessoas melhores para o futuro. A revisão sistemática da literatura também nos permitiu observar nos artigos as dificuldades que os professores e alunos encontram em sala de aula quando não existe a afetividade, tornando uma aprendizagem com grande defasagem. Com isso tivemos resultados alcançados devido a esse processo de afetividade, pois a afetividade se produz a partir de trocas, em dar e receber.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem

A afetividade é fundamental para o processo de ensino aprendizagem da criança, visto que, um professor que haja de outra forma estará contribuindo para que essa criança tenha um comportamento retraído, sem interação com seus colegas e professores por não ter um vínculo afetivo e a confiança com seu docente, deixando-a insegura para se expressar de forma que fique à vontade.

O foco desta pesquisa é o processo de ensino- aprendizagem de crianças na primeira infância, colocando como recurso crucial nesse processo a afetividade.

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação professor e aluno (VYGOTSKY, 1998, p. 42).

Destacamos os teóricos Vygotsky (1984) que traz a afetividade em seu desenvolvimento cognitivo, que se dá por meio da interação social que é mediada entre linguagem e ação. Wallon (1995), que defende o lado psíquico por três dimensões: motora, afetiva e cognitiva, onde já é trabalhado na criança desde os primeiros meses de vida através do afeto. Sendo assim, para Wallon (1995, p. 288):

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no

desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente.

Piaget (1976) traz a afetividade usando no desenvolvimento cognitivo para que auxilie em suas atividades intelectuais. Segundo Piaget (1976, p. 16):

[...] vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão.

Entre outros teóricos que abordamos para enriquecer nossa pesquisa, revelando como a ideia de ser trabalhada a afetividade, desde sempre, vem ajudando na educação visando garantir como é fundamental a importância de ser trabalhada a afetividade nos processos de aprendizagem na primeira infância.

Da Infância até a vida adulta, a afetividade traz grandes resultados, resultados esses que são plantados nos primeiros momentos da vida. Ela permeia por diferentes áreas nas quais a criança está inserida, escolar ou familiar assim todas essas áreas devem ser alcançadas e desenvolvidas:

Quando falamos da relação do pensamento e da linguagem com os outros aspectos da vida da consciência, a primeira questão a surgir é a relação entre intelecto e afeto. Como se sabe, a separação entre a parte intelectual da nossa consciência e sua parte afetiva e volitiva é um dos defeitos radicais de toda a psicologia tradicional. [...] Quem separou desde o início o pensamento do afeto fechou definitivamente para si mesmo o caminho para a explicação das causas do próprio pensamento, porque a análise determinista do pensamento pressupõe necessariamente a revelação dos motivos, necessidades, interesses, motivações e tendências motrizes do pensamento, que lhe orientam o movimento nesse ou naquele aspecto (VIGOTSKI, 2001, p. 15-16).

Busca-se alcançar resultados para a vida toda, pois é na infância que são construídas essas etapas: o cognitivo e a aprendizagem, essas ligações ao serem trabalhadas da forma correta trazem resultados positivos, sendo trabalhado da maneira certa desperta as habilidades das crianças, atingindo área física, cognitiva e motora. A afetividade vai ser desenvolvida por meio de estímulos que podem ser passados através de atividades lúdicas, é importante ressaltar que para obter esses resultados a criança precisa se sentir segura para assim atingir aquilo que é esperado.

3.2 Infância: sentidos, trajetórias e perspectivas

Em linhas gerais, as várias concepções de infância foram sendo construídas, a princípio, com base no pensamento das sociedades antigas. Frente à trajetória histórica em que foi sendo configurada a infância, suas peculiaridades e necessidades fizeram emergir aspectos importantes a serem tratados não só pelas famílias, mas pela sociedade. Sendo assim, a escola passou a ser o local a que as famílias confiam seus filhos para serem educados, cuidados. No conjunto desses cuidados, a afetividade está presente e a criança é o centro do processo educativo, sendo assim a ideia torna o aluno como centro do ensino e a afetividade como o elemento central nesse processo de ensino-aprendizagem.

Na história pudemos observar que a relação da criança com a sociedade passou por grandes transformações socioculturais com grandes descobertas em relação ao sentimento na infância, passando pela trajetória do ocidente, a partir dessas representações trouxemos o historiador Philippe Ariès.

Philippe Ariès foi um historiador conhecido como um dos pioneiros na utilização da fonte iconográfica para analisar as representações que a sociedade medieval fazia de si mesmo. O seu trabalho ajudou grandes pesquisadores, pois ele tinha como objetivo as teorizações sobre a infância.

Segundo Ariès até o século XVIII, não havia termos na língua francesa para diferenciar a infância, a adolescência e a juventude. A palavra "enfant" (criança) representava ambos, crianças ou rapazes. Isso pode ser explicado: não era o critério biológico que distinguia as pessoas, sendo que "ninguém teria a idéia de limitar a infância pela 'puberdade'..." A dependência econômica é que marcava a idéia de infância: "Só se saía da infância ao se sair da dependência". (Ariès Philippe, 1981)

As crianças eram vistas como um instrumento de manipulação dos adultos onde nem os seus trajes eram diferenciados, ou seja, nada do traje medieval separava a criança dos adultos chegando até ser confundido. Já no século XVII, a criança, ou ao menos a criança de boa família, quer fosse nobre ou burguesa, não era mais vestida como os adultos, ela agora tinha um traje reservado a sua idade. Com isso é possível observar que não existia uma preocupação em preservar a sua memória histórica, até porque o sentimento de infância como é conhecido na contemporaneidade ainda não existia, pois trata-se de um período que não havia essa importância, onde nem mesmo o nascimento de um bebê era registrado com o rigor que se tem hoje.

Por fim, tornam a infância como uma descoberta na ótica de Ariès (1978) não significa negar a existência biológica das crianças, nem mesmo a falta de amor por elas, mas de considerar as transformações no modo como as pessoas, em especial, as famílias, passaram a ver as crianças e reconhecendo nelas a sua condição peculiar diferenciada do adulto, tendo em vista que a criança teria seu

reconhecimento e não seria mais vista como um adulto, passando assim ser reconhecida sua infância.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ambiente escolar, por ser o primeiro agente socializador fora do ambiente familiar da criança, torna-se hoje a base principal para esse processo de aprendizagem, se a escola oferece todas as condições necessárias, a criança ela vai se sentir mais segura e protegida, ou seja, isso ocorre quando acontece esse processo de afetividade que é dada nesse ambiente. Assim, para que a criança tenha um desenvolvimento saudável é necessário que exista um estabelecimento de relações tendo assim um sucesso educacional.

Podemos analisar que atualmente alguns alunos com dificuldades de aprendizagem podem apresentar problemas de conduta, já vindas de seu histórico familiar onde ela tem seu primeiro contato com a sociedade e isso pode vir a dificultar, não só no processo de aprendizagem da criança, como trazer maior dificuldade ao professor em poder se aproximar com esse aluno.

A aprendizagem por meio da afetividade desenvolve as escolhas e ações das crianças onde o sentimento visível no contato entre as pessoas por meio das emoções e desejos, onde a separação do vínculo emotivo familiar para o primeiro contato social extra familiar possibilita novas experiências a serem direcionadas com o auxílio do professor, trabalhando o afeto nos primeiros meses de vida, na motora ao arremessa, receber, equilibrar, correr, na afetiva como humor ou estado de ânimo, emoções, sentimentos, afetos e paixões. E no cognitivo por meios sonoros, luminosos, táteis, memória, linguagem, raciocínio e entre outros.

O cognitivo e intelectual incorpora questões de valores, preferências e motivações, logo as crianças assimilam muitas vezes com os exemplos, pois não possuem maturidade suficiente para atuar por si mesma, sendo guiadas pelas relações afetivas que estimula o ensino aprendizagem.

Dessa forma o professor precisa elaborar novos métodos de ensino para que aquele aluno venha interagir passando por um processo de adaptação no meio escolar com outras crianças, usando o tempo necessário que o aluno precise para ter confiança e assim ter um desenvolvimento melhor em seu processo de

aprendizagem emocional e social para que possa interagir de forma afetividade com seu professor e colegas de classe.

Para cada criança, o espaço escolar tem diferentes significados e isso é resultado das relações de afetividade que ela desenvolveu com seu professor, resultados alcançados devido a esse processo de afetividade, pois a afetividade se produz a partir de trocas, em dar e receber.

Em linhas gerais, as condutas humanas têm como mola propulsora o afeto, e a estrutura de como elas são e funcionam, com isso é possível perceber resultados tais como, adultos melhores, crianças bem desenvolvidas emocional e intelectualmente, pessoas com pensamentos críticos e um grande avanço no processo de aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos da compreensão que a produção científica brasileira sobre a afetividade na primeira infância tem sido significativa e que a afetividade engloba aspectos bem mais amplos do que apenas se relacionar na primeira infância, e que se faz necessário aplicar conceitos que visam ampliar a visão daqueles que estão envolvidos nesse processo de aprendizagem junto com a afetividade da criança em questão.

Sem o afeto é impossível ofertar uma formação de qualidade para as crianças dos primeiros meses aos cinco anos, pois para um desenvolvimento integral e seguro é preciso educar com amor. Trabalhos e pesquisas sobre esse conteúdo promovem um maior conhecimento ao professor, guiando-o e fazendo com que leve o desenvolvimento emocional para o ambiente educacional, diante de várias etapas do saber.

A temática mostra-se relevante de ser abordada na formação inicial e continuada de professores, contribuindo para o momento de aprendizagem, onde a afetividade vem como compromisso do professor em atender ao seu aluno e criar meios um aprendizado efetivo e significativo, visto que, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como principal atributo proporcionar um

ambiente socializador, para desenvolver a aprendizagem por meio de estímulos que podem ser passados através de atividades lúdicas na primeira infância.

Foi possível também, por meio desta pesquisa, reforçar nossa opinião a respeito dos autores que citamos, os quais, através dos seus métodos e das suas experiências conseguiram trabalhar de forma clara os seus conteúdos, que focam sempre nos resultados positivos que ajudam nesse processo e que satisfazem os anseios objetivados na primeira infância.

Na escola as crianças podem desenvolver relações Inter e Intrapessoais, obtendo assim o contato com várias realidades e situações diversas que ao mesmo tempo possibilitando amizades, conceitos, críticas e diálogos, fatores que conduzem as ações e escolhas da criança.

Provavelmente por estarem em desenvolvimento algumas crianças têm comportamentos agressivos, de estresse que podem vir a implicar na forma como o professor queira trabalhar, mudar a maneira de se comunicar e agir usando a afetividade como uma ferramenta para que a criança possa se expressar de uma forma que seja segura em um ambiente confiável.

A partir das pesquisas já realizadas sobre a temática podemos considerar que o processo de afetividade e ensino-aprendizagem tem suma importância para educação, formando sujeitos críticos e autênticos no futuro, tendo uma boa relação com o desenvolvimento da sociedade, de modo que ele seja capaz de se posicionar de forma crítica. Dessa forma, a afetividade e todo esse processo leva o aluno a pensar, a refletir, a formar conceitos concretos, visando o crescimento e a autenticidade que possibilita a educação realmente transformadora por meio do cotidiano educacional.

Consideramos que o presente estudo permitiu ampliar o nosso olhar das pesquisas sobre a importância da afetividade nos processos de aprendizagem da primeira infância produzidas em todo o país. Realizar um levantamento bibliográfico para compreender sobre nosso objeto de estudo, a importância da afetividade, contribuiu de forma enriquecedora para o nosso aprendizado enquanto pesquisadores, pois, permitiu uma visão geral de como nossa pesquisa de Trabalho de Conclusão de curso relaciona-se com os enfoques, abordagens e lacunas das pesquisas científicas brasileiras sobre a temática em questão.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, V. A. **Afetividade no cenário da educação**: Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BARDIN, L **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1994. 1 cd-rom.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LOPES, Honorina Conceição Rozendo. **A importância da afetividade na educação infantil**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2010.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.
- PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.
- PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1995.